

Quinta-Feira – 28/06/2012

Vinícius Ferreira Ribeiro Cordão
Orientador da pesquisa: Prof^ª. Dr^ª. Ana Regina Barros Rêgo Leal
Universidade Federal do Piauí

Título do painel: Narrativas Da Memória Na Revista Cidade Verde

RESUMO: Voltamos nosso olhar para a *Revista Cidade Verde*, publicação quinzenal lançada no mercado em março de 2011, em especial para a editoria *Arquitetura e Urbanismo*, publicada entre os meses de maio e novembro do respectivo ano, que trás como proposta narrativa o resgate de *monumentos arquitetônicos* do estado com o intuito de afirmá-los como retrato do processo de formação identitária do piauiense, pois como sugere Rolnik (2004, p. 9) “a arquitetura, essa natureza fabricada, na perenidade de seus materiais tem esse dom de durar, permanecer, legar ao tempo os vestígios de sua existência. Por isso, além de continente das experiências urbanas, a cidade é também um registro, uma escrita, materialização de sua própria história”. Segundo Pierre Nora (1981), estamos vivendo o fim das sociedades-memórias, em um período de *aceleração histórica*, onde o passado, suas tradições e costumes estão sendo substituídos por novas trocas simbólico-culturais, que se caracterizam pela fugacidade. Nessa conjuntura, entendemos a *Revista Cidade Verde* como um *lugar de memória*, que está a bloquear o trabalho do esquecimento, à medida que o periódico aborda como tema recorrente o resgate da memória piauiense. Nossa análise, parte do pressuposto que o jornalista ao reconstruir o passado, o faz, não dando conta da totalidade de suas dinâmicas mais por meio de um enquadramento. O passado é utilizado como fonte para validar as estruturas do presente e direcionar a comunidade ao que deve ser lembrado e o que precisa ser esquecido para o futuro. Nesse sentido como aponta Marialva Barbosa (1984) o jornalista se torna responsável, na modernidade tardia, pelo resgate da memória assim como por sua própria construção, na medida em que através dos *critérios de noticiabilidade* são definidos quais fatos se tornaram notícias e quais serão esquecidos, (re) construindo dessa maneira uma representação seletiva do presente que será responsável por auxiliar na formação das identidades de uma dada comunidade imaginada. Logo adotaremos como procedimento metodológico a Teoria dos Discursos Sociais, por meio de conceitos como *dialogismo* e *polifonia* na acepção Bakhtiniana e da concepção de *contrato de leitura* proposta por Verón (2004), na tentativa de perceber

de que modo ocorre a construção da memória coletiva piauiense na *Revista Cidade Verde*. Voltando-nos especificamente para o que, e quem merece visibilidade e qual a conjuntura social, política e econômica que levaram a esse quadro representativo.